

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Povo

Class.: 418

Data: 29.05.65

Pg.: _____

CAUSA PERDIDA

Moysés Westphalen

Verão da desventura grandes modos. Ouçam todos o mal que toca a todos. Luziadas — Canto VI — Camões.

A constatação de que uma causa generosa e justa vai se tornando irremediavelmente perdida, traz-nos a angústia da nossa impotência para prevenir a catástrofe iminente.

É o sentimento de culpa coletiva pelo não cumprimento de um dever social, é a amargura de ver chegar o irreparável, por omissão ou orgulho dos responsáveis pela salvação da causa.

É o que se verifica com a proteção e assistência aos índios. O procedimento para com estes no Rio Grande do Sul, é o encaminhamento para a condenação final, cuja sentença conduz à espoliação definitiva do indígena e representa a desmoralização do Governo.

Perdem os índios as suas terras, seus bens, sua organização, perde o Governo a confiança e o respeito dos cidadãos, perde o povo rio-grandense em suas tradições de justiça e de fraternidade.

Quando essa conduta for a jul-

gamento definitivo da posteridade, ouviremos a sentença inapelável dignificando um povo martirizado, já extinto, e significando o opróbrio ao Governo, a falência do sacerdócio e a humilhação do povo brasileiro. Sim, porque todos sabem o que se está fazendo. A ninguém é justificável hoje alegar ignorância ou boas intenções, apenas. Está-se roubando e matando um povo. A causa não admite sofismas ou desculpas.

Geram-se males insanáveis, desventura imensa deles e nossa. Não se justificam mais as iniciativas pessoais empíricas a tentar a "integração" do índio na sociedade moderna, colhendo, sistematicamente, como resultado de seus esforços, o contrário de seus desejos.

A sociedade moderna é caracterizada pela convivência de povos de graus diversos de adiantamento social, de civilização.

A harmonia e a paz entre as populações heterogêneas é fundada na relatividade dos julgamentos nascida do conhecimento científico da alma humana e da sociedade.

A imposição de um padrão escolhido de civilização é uma tirania inominável, destruidora da paz, da felicidade e da vida dos povos. É escravidão.

Não. Não bastam boas intenções. As consequências contra-produtoras geradas em boa fé, criaram o adágio popular: "De boas intenções o inferno está cheio".

A sabedoria popular registrou uma verdade que não pode ser esquecida ou desprezada. Não podemos aceitar que o orgulho dos que ignoram os fundamentos da questão índia, pretenda reformular a política de Rondon fundamentada no conhecimento do homem e apoiada pelos anseios de bondade e fraternidade do povo brasileiro.

Mais grave, ainda, é o que se tem feito: sustentação nominal da política de Rondon e atuação contrária a seus princípios.

Isso vai conduzindo ao irremediável — a morte dos índios.

Assim se procede no Rio Grande do Sul, oficialmente.

Em consequência, vai se ampliando a miséria e a degradação da família indígena. A embriaguês e a doença tornaram-se flagelos dos índios.

A incompreensão e continua escravidão que lhes são impostas criam-lhe condições adversas à sua organização mental e orgânica, constituem causas permanentes de degradação e inconfinências.

A embriaguês é um mal de lamentáveis consequências para os índios. Ao vê-los ébrios, todos formulam o pior conceito sobre os índios: bêbados, vadios, sujos, imprudentes,...

A embriaguês não tem o mesmo significado entre os índios e os "civilizados". Aquêles não a tem como pecado, um vício degradante.

Quem o degrada conscientemente e o corrompe, embriagando-o, é o "civilizado", o dono do alambique. Os índios não tem alambiques.

Essa corrupção é criminosa, uma contravenção penal. Cabe ao Governo do Estado e ao S.P.I. prevenir e punir a venda de bebidas alcoólicas aos índios. Tem para isso toda a força de polícia e é um dever.

Não cumprem a sua obrigação moral, não acatam as leis de proteção ao índio. É com sua omissão ou seu consentimento que se causam tantos males aos indígenas.

Males dos quais somos todos responsáveis, males que revertem a nós, a nossos descendentes com a herança histórica da displicência escravagista, a desmoralizar e infelicitizar uma geração inteira.